

# Marinha do Brasil celebra **Páscoa dos Militares** com cerimônias católica e evangélica



Número 7 - Setembro - Ano 2



.....  
**O NOTICIÁRIO DE BORDO DO COMANDO DO 1º DISTRITO NAVAL**  
.....

## Palavras do **Almirante**

Caro leitor,

Nesta edição, a nossa reportagem especial fala sobre a Páscoa dos Militares, comemorada desde 1923 pelas Forças Armadas e Auxiliares. O motivo dessa data passar a ser comemorada fora da Semana Santa, normalmente meses depois do feriado, é que, quando os militares retornaram ao Brasil em 1945, ao fim da Segunda Guerra Mundial, o período da Páscoa já havia passado. Dessa forma, por intermédio da União Católica dos Militares, as Forças Armadas decidiram celebrar uma missa no Campo de Santana, no Rio de Janeiro, em 6 de maio de 1945, para que os combatentes pudessem comemorar com seus familiares.

A Páscoa dos Militares passou, então, a ser celebrada em período diferente do tradicional em todas as capitais do País. No entanto, a data é determinada em cada área, de acordo com o Arcebispo Militar do Brasil, sediado em Brasília (DF).

Boa leitura!



**Leonardo Puntel**  
Vice-Almirante  
Comandante

### Assessoria de Comunicação Social do 1º Distrito Naval

Praça Mauá 65, Centro, RJ | [www.com1dn.mar.mil.br](http://www.com1dn.mar.mil.br)  
imprensa.1dn@gmail.com | 2104-6110 | 2104-5598

#### Comandante

Vice-Almirante

**Leonardo Puntel**

#### Chefe-do-Estado-Maior

Contra-Almirante

Fernando Ranauro **Cozzolino**

#### Jornalista responsável

Capitão de Fragata (T)

**Carla Cristina Daniel Bastos Peixoto**

Reg MTB RJ 19135

#### Equipe Azimute

Primeiro-Tenente (T)

**Simone Rezende Brandão**

Primeiro-Tenente (T)

**Bruno Braga Britto de Oliveira**

Terceiro-Sargento (AR)

**José Marcelo Salustiano Duarte**

Marinheiro (RM2)

João Victor Moreira **Reis**

Marinheiro (RM2)

**Douglas Costa dos Santos**



## Desfile da Marinha no Dia da Independência mostrou tradicionais escolas e carros usados em missões de paz da ONU

No desfile cívico-militar realizado no dia 7 de setembro, no Rio de Janeiro, a Marinha do Brasil (MB) mostrou ao público a importância histórica da Escola Naval, o pioneirismo na admissão de mulheres nas Forças Armadas e as viaturas blindadas empregadas em Missões de Paz das Nações Unidas. Na tribuna de honra estavam presentes autoridades navais, entre elas os Almirantes de Esquadra Fernando Antonio de Siqueira Ribeiro, Sergio Roberto Fernandes dos Santos, Ilques Barbosa Junior e Paulo Cesar de Quadros Küster.

O Grupamento da MB no desfile, na Avenida Presidente Vargas, foi comandado pelo Contra-Almirante Paulo Cesar Demby Corrêa, sendo formado pelo Destacamento Feminino, pela Companhia de Polícia do Batalhão Naval, Banda de Música, Regimento de Marinheiros, Unidade Anfíbia e Destacamento Motomecanizado.

No Grupamento Escolar, a Marinha foi representada pela Escola Naval e pelos Centros de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA) e Almirante Alexandrino (CIAA). A participação da Marinha no evento, que teve como ponto alto o desfile de viaturas do Corpo de Fuzileiros Navais, foi uma oportunidade de aproximação com a sociedade carioca, realçando a importância da Força Naval em prol da defesa e da soberania nacional.



*Destacamento feminino de Oficiais e Praças da Marinha do Brasil*



*Unidade Anfíbia integrou o desfile*



## Marinha do Brasil celebra **Páscoa dos Militares** com cerimônias católica e evangélica

**A**s Forças Armadas e Auxiliares comemoraram, no dia 23 de setembro, a tradicional Páscoa dos Militares, este ano sob a coordenação da Marinha do Brasil. Na Catedral Metropolitana de São Sebastião, no centro do Rio de Janeiro, cerca de 3 mil militares participaram da missa celebrada pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, acompanhado por capelães militares.

No decurso da liturgia, representantes militares fizeram um ofertório de símbolos de suas Forças ao Cardeal. Em seu discurso, Dom Orani ressaltou a importante contribuição dos militares na vida pública do País. O Capelão Naval José Paulo Barbosa, concelebrante da missa, afirmou que “a cerimônia revestiu-se de beleza espiritual, onde os militares puderam externar sua religiosidade através do rito celebrativo da missa. Contudo, fez-se presente também o alinhamento militar dos presentes ao recinto sagrado da Catedral.

O culto evangélico foi realizado na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, no bairro do Estácio, e presidido pelo Capelão Naval José Roberto da Costa.

A cerimônia evangélica, que contou com a presença de 800 militares, teve como ponto alto a ceia do Senhor com a distribuição do pão e do vinho, para lembrar que Jesus é o Cordeiro Pascal.

Foi da Primeira Igreja Batista (PIB) do Rio de Janeiro que proveio o primeiro capelão militar evangélico do Brasil, Pr. João Filson Soren. Ele atuou na Segunda Guerra Mundial e esteve a frente dessa Igreja por cerca de 50 anos. Para finalizar o evento, foi realizada uma exposição em sua homenagem.



*Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro*



*Dom Orani celebrou a Páscoa dos Militares católicos*





*Apresentação dos símbolos das instituições durante a missa*



*Representantes das Forças Armadas e Auxiliares com a bandeira nacional e os respectivos estandartes durante a cerimônia evangélica*



## Fim dos Jogos Rio 2016: Desativação do CDS Copacabana

**O**s militares destacados para atuar na Coordenadoria de Defesa Setorial (CDS) Copacabana se reuniram, na manhã do dia 19 de setembro, para ouvir o pronunciamento do Comandante do 1º Distrito Naval e Coordenador do CDS Copacabana, Vice-Almirante Leonardo Puntel, no Pátio Almirante Tamandaré, por ocasião da desativação do Estado-Maior. Em seu discurso, o Almirante Puntel parabenizou e elogiou a atuação da equipe na segurança dos Jogos Rio 2016.

segurança pública do Rio de Janeiro na Zona Sul e na Zona Portuária durante a realização dos jogos, em caso de Garantia da Lei e da Ordem, por determinação da Presidência da República. Além disso, atuou de forma soberana no mar, com o compromisso de garantir a realização das competições em um ambiente harmonioso e seguro para a navegação e em atendimento aos requisitos técnicos solicitados pelo Comitê Organizador dos JO Rio 2016.

O CDS Copacabana foi o órgão Coordenador da Marinha responsável por apoiar as forças de



*Estado-Maior da Coordenadoria de Defesa Setorial Copacabana*



## MB realiza cerimônia de **desativação dos grupamentos operativos** que atuaram na segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

**E**m cerimônia realizada no dia 20 de setembro, no Comando da Divisão Anfíbia, na Ilha do Governador (RJ), foi anunciada a desativação dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais que formaram o Grupo-Tarefa (GT) Terrestre e o Centro de Coordenação Tático e Integrado do CDS Copacabana, do Grupamento Operativo de Defesa Antiaérea e do Centro de Coordenação Tático e Integrado do CDS Salvador, que atuaram como força de contingência na segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

A solenidade foi presidida pelo Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, Vice-Almirante Fuzileiro Naval Alexandre José Barreto de Mattos, acompanhado do Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Leonardo Puntel, e demais militares.

O GT Terrestre cumpriu atribuições de ações preventivas e repressivas contra eventuais ameaças ou situações que comprometessem a segurança do evento olímpico. Os militares foram distribuídos nas Unidades Tarefas Olímpicas: Lagoa, Copacabana e Marina. Recebeu, ainda, efetivos dos distritos de Natal, Belém, Rio Grande, Ladário e Manaus.

Além do GT Terrestre, a Força de Fuzileiros da Esquadra constituiu um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Defesa Antiaérea, responsável pela defesa antiaérea do Parque Olímpico, do Parque dos Atletas, do Riocentro e da Vila Olímpica, na Barra da Tijuca.

Os Centros de Coordenação Tático Integrado do CDS Copacabana e o de Salvador tiveram como propósito potencializar o esforço interagências de enfrentamento ao terrorismo durante os Jogos.

Foram vários meses de treinamento, adestramento, preparação e planejamento, que resultaram num balanço positivo de encerramento dos trabalhos.

Para o Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra a atuação das tropas cumpriu o seu papel. "Tive a oportunidade de percorrer os locais onde nossos militares desempenhavam as suas tarefas. Foi uma satisfação imensa ver os comandantes sempre presentes nos pontos de concentração. O que podemos constatar é que a missão foi muito bem cumprida. Bravo Zulu! Adsumus!" - finalizou.



*Tropas que atuaram na segurança dos jogos olímpicos em cerimônia de encerramento de operação*



## Soamar Rio realiza 1º Encontro Anual e homenageia os militares envolvidos nos Jogos Rio 2016

A Sociedade Amigos da Marinha do Rio de Janeiro (SOAMAR-Rio) promoveu o 1º Encontro Anual, no dia 30 de setembro, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Na ocasião, ela homenageou os Almirantes e as atletas do Time Brasil que participaram dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Durante o jantar festivo, a diretoria da instituição ofertou uma placa comemorativa aos Almirantes e às atletas: Cristiane dos Santos Silva, Rosane Reis, Gilda Maria de Oliveira, Joice Souza da Silva, Juliana Rodrigues Veloso e Maria Eduarda de Souza Miccuci.

Em seu discurso, o presidente da Soamar José Antonio de Souza Batista ressaltou a competência e o profissionalismo dos militares que participaram da segurança dos Jogos Rio 2016, que demonstraram ao Brasil e ao mundo sua exemplar competência. Ele também mencionou o trabalho realizado pela Comissão de Desportos da Marinha (CDM) no preparo dos competidores e a capacidade de nossos atletas em competir com representantes das grandes potências esportivas.



*Presidente da Soamar discursa acompanhado da diretoria*



*Atletas do Time Brasil foram homenageadas*

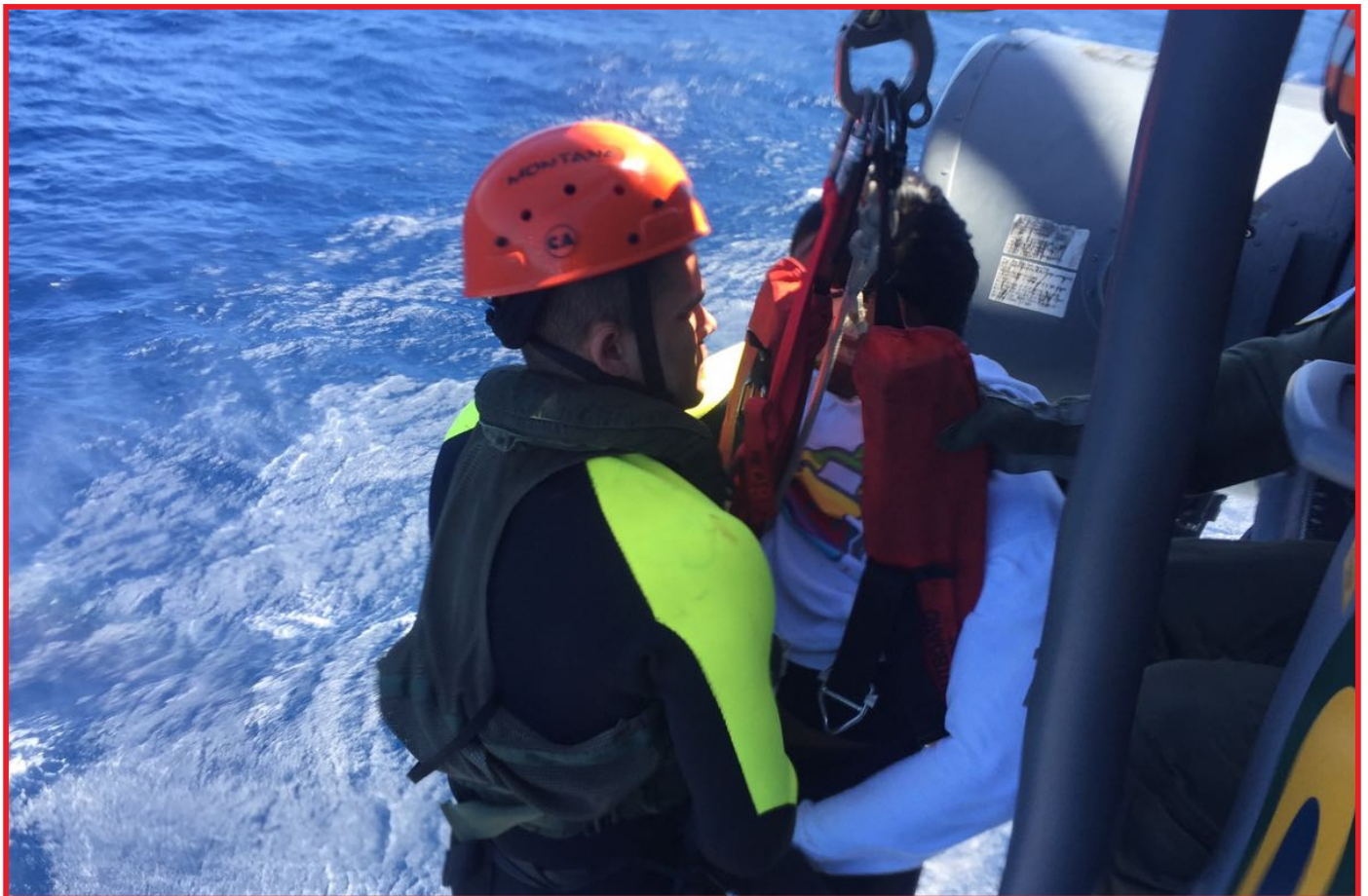




## Navio-Patrolha Gurupi e aeronave UH -159 resgatam pescador acidentado

O Serviço de Busca e Salvamento da Marinha do Brasil (SALVAMAR SUESTE) resgatou, no dia 22 de setembro, um tripulante filipino da embarcação pesqueira "Llave de Burela", após ter sofrido um trauma ocular com uma linha de pesca. A embarcação encontrava-se a cerca de 250 milhas náuticas, aproximadamente 460 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, na altura de Araruama (RJ).

O Navio-Patrolha Gurupi realizou o resgate e prestou os primeiros socorros ao tripulante acidentado, que foi levado pela aeronave UH-159 do Esquadrão HU-2 da Marinha ao Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. De lá, foi transferido ao Hospital Samaritano, na Barra da Tijuca, por uma ambulância da seguradora responsável pela embarcação onde ele se encontrava.



*Resgate sendo realizado pela aeronave SH-16*



## **CPES coordena resgate de tripulantes no litoral capixaba**

**A** Capitania dos Portos do Espírito Santo (CPES) coordenou, na noite de 24 de setembro, o resgate de cinco tripulantes que encontravam-se à deriva no barco de pesca “Conan”, próximo à Ilha dos Pacotes, no município de Vila Velha (ES). Assim que tomou conhecimento, a CPES deslocou militares para o local, a cerca de 10 quilômetros de distância da Ponta de Itapoã. Também foram comunicados a praticagem do Espírito Santo, que apoiou as buscas, e o Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES), órgão que concentra os atendimentos da Polícia Militar (PMES), do Corpo de Bombeiros Militar (CBMES) e da Polícia Civil (PCES) do Estado.

Além da realização dos procedimentos de busca e salvamento, o desaparecimento foi divulgado em Aviso aos Navegantes, a fim de alertar todos que navegavam na região.

No fim da noite, a embarcação “Petra X I” informou a capitania sobre a localização do barco de pesca “Conan”, que foi rebocado para a CPES. Todos os tripulantes resgatados apresentavam bom estado de saúde.



*Barco de pesca “Conan”*



## Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo na 27ª Corrida Dez Milhas Garoto



Militares da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo (EAMES) participaram, no dia 18 de setembro de 2016, da tradicional “Dez Milhas” que celebra o aniversário da Chocolates Garoto.

Considerada uma das provas mais tradicionais do Brasil e a maior do Estado pelos corredores profissionais e amadores, a corrida ofereceu aos atletas um dos percursos mais deslumbrantes do País, a partir da praia de Camburi, em Vitória (ES), passando pelo litoral de Vila Velha e prosseguindo até a chegada na fábrica de Chocolates Garoto, localizada no bairro da Glória.

A EAMES prestigiou o evento com cerca de 70 atletas pertencentes à força de trabalho, além de grumetes. O evento esportivo contribuiu para fortalecer o moral e a coesão interna, além de estreitar laços entre a Marinha do Brasil e a sociedade capixaba.



*Momento da largada*



## O encarregado do Serviço de Assistência Religiosa do Comando do 1º Distrito Naval

De Maceió (AL), o Capitão-de-Fragata José Paulo Barbosa (CN), 61 anos, serve pela terceira vez no Comando do 1º Distrito Naval. Formado em Filosofia e Teologia, o capelão também possui mestrado em Direito Civil e Direito Canônico e está se formando em Psicologia.



### O que o motivou a ingressar na Marinha?

Foi poder experimentar algo de diferente do que eu estava vivenciando. Na paróquia tudo é mais fácil, já na vida de bordo nós aproveitamos as oportunidades para semear a Palavra de Deus.

### O senhor possui experiência profissional anterior à MB?

Antes de ingressar na Marinha eu era pároco, isto é, administrava uma paróquia. Também fui professor de História, Moral e Organização Social e Política do Brasil (OSPB) para o 1º grau e Filosofia da Educação para 2º grau.

### Qual a contribuição do seu setor para o COM1ºDN?

Colaborar com a espiritualidade da tripulação, bem como desenvolver uma consciência ético-moral para o crescimento da dignidade da pessoa humana.

### Quais OM o senhor serviu?

- Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo (EAMES);
- Comando do 1º Distrito Naval (Com1ºDN);
- NEBrasil;
- Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE);
- Com1ºDN;
- Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN);
- Comando do 3º Distrito Naval (Com3ºDN);
- Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA); e
- Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ).



Missão no Navio-Escola Brasil em 1999





*Ação Cívico-Social (ACISO), em 2000, no Espírito Santo*

**Qual é o maior desafio de sua função atual?**

A maior dificuldade encontrada na minha missão de capelão é dispor de oportunidade para que eu possa semear o Anúncio do Reino. Quando surge essa oportunidade, procuro fazer o que posso para concretizar a missão recebida.

**Ao relembrar a carreira, pode contar alguma história curiosa ou engraçada que viveu?**

Como Guarda-Marinha, embarquei no Contratorpedeiro Rio Grande do Norte para fazer uma Tropical. O navio entrou em regime de aguada, então ficamos cinco dias a bordo sem tomar banho. Foi uma experiência de fé. Outra experiência que tive foi, ao embarcar no Navio-Escola Brasil, receber o batismo de Netuno, o que achei muito curioso e estranho.

**Qual é a mensagem que deixa para os jovens que desejam ingressar na Marinha ou para aqueles que estão iniciando a carreira?**

Se o ingresso na Marinha for fruto da necessidade ou oportunidade não trará realização. Contudo, se for por ideal, a realização acontece.



## **Tradição, Usos, Costumes e Linguagem do Mar**

*Por Capitão de Fragata Márcio Lyra\**

Os homens do mar, há muitos séculos, vêm criando nomes para identificar as diversas partes dos navios e designar a praxe de suas ações, as quais, pela repetição, tornaram-se costumes. Naturalmente, muitas particularidades e expressões da tradição naval lembram, às vezes, aspectos da vida doméstica ou de atividades em terra.

O mar cobre três quartas partes da superfície terrestre e tem uma grande influência na vida dos homens. Na realidade, a maior ou menor capacidade de uma nação em utilizá-lo, como fonte de riqueza ou de alimentação e, ainda, mais tradicionalmente, como via de transporte e comunicações, sempre foi, através dos séculos, uma característica de sua aptidão de perceber com exatidão as aspirações nacionais, quando o país se projeta com grandeza. Hoje em dia, apesar das conquistas espaciais, vemos, na disputa pela supremacia marítima, comercial e militar, o reconhecimento dessa realidade pelas grandes potências.

O *Poder Marítimo* é a capacidade de uma nação utilizar o mar: é a marinha de guerra e mercante, é frota pesqueira, são os navios de pesquisas, as escolas de formação de pessoal, as escolas de técnicos em assuntos marítimos, a indústria naval e tudo o que se relaciona com o poder e a capacidade de uso do mar, com a consciência da necessidade de usá-lo, surgindo daí a mentalidade marítima.

É óbvio que os navios, mesmo sendo pequenos mundos espalhados por uma enorme área, fazem contato entre si, nos portos ou na imensidão oceânica. Vivendo experiências semelhantes, os marinheiros sempre e se ajudam uns aos outros e trocam conhecimentos. Por eles foram criados, e continuam a sê-lo, através dos séculos, costumes, usos e linguagem comum: a tradição do mar. É fácil de entender o poder de aglutinação das tradições marítimas, visualizando-se a vastidão da área oceânica onde elas se manifestam. Os homens do mar, por arrostarem sempre a mesma vida e mutuamente se ajudarem, constituem, tradicionalmente, uma classe de espírito muito forte. E como somente em períodos historicamente curtos se vêem em disputa pelo domínio, geográfica e cronologicamente limitado do mar em que vivem e onde partilham alegrias e perigos, a fraternidade é a mais digna característica com que pautam o seu comportamento rotineiro.

Nota-se no homem do mar um respeito comum à tradição, à qual dá grandeza e que o vincula a um extraordinário ânimo patriótico e a uma grande veneração dos valores espirituais que o ligam à comunidade nacional onde teve seu berço. Vive, internacionalmente, a percepção que tem da Pátria, perto ou distante. É, como dizia Joaquim Nabuco, “um sentimento unitário, nacional, impessoal”. A lembrança ou a imagem que dela tem o marinheiro não é maculada pelos regionalismos. Sua Pátria é um todo de tradições, que venera com a mesma força que aprendeu a honrar as que são comuns aos homens do mar. O respeito à tradição é uma característica que gera um patriotismo sadio, fundamentado na valorização dos aspectos comuns ao seu grupo nacional, em que a tradição se constitui em elemento comunitário, num poderoso aglutinador.

O *Poder Marítimo* de um país constitui-se da capacidade de administrar e de dar apoio às atividades ligadas ao mar. Para isso, são necessários recursos de todos os tipos, do material ao humano. O *Poder Naval*, exercido pela marinha de guerra, é a parcela militar do Poder Marítimo, e dele se origina, para sua própria proteção e segurança, garantindo os meios necessários para utilização do potencial de suas águas. À marinha de guerra compete, com suas forças, bases navais, arsenais e estabelecimentos, garantir a capacidade de uso do mar, sejam quais forem as condições e ocasiões.



Aos brasileiros, particularmente àqueles que se dedicam ao mar, mas não somente a eles, é conveniente possuir um conhecimento dos usos e costumes da gente do mar. Na Marinha do Brasil, eles são observados e chegam, às vezes, a figurar em regulamentos e documentos que os tornam obrigatórios. O Cerimonial da nossa Marinha é uma publicação à parte, própria, que regulamenta e consagra os tradicionais usos navais, cujo conhecimento é conveniente aos que têm vinculação com o mar.

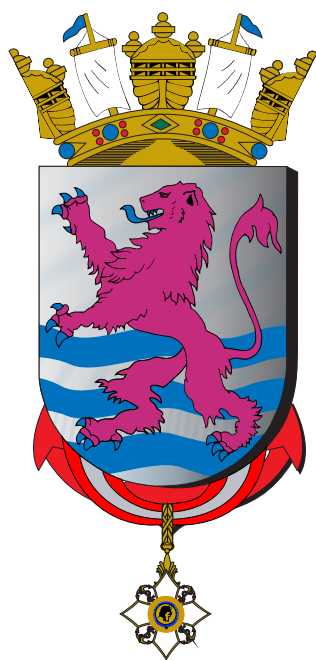
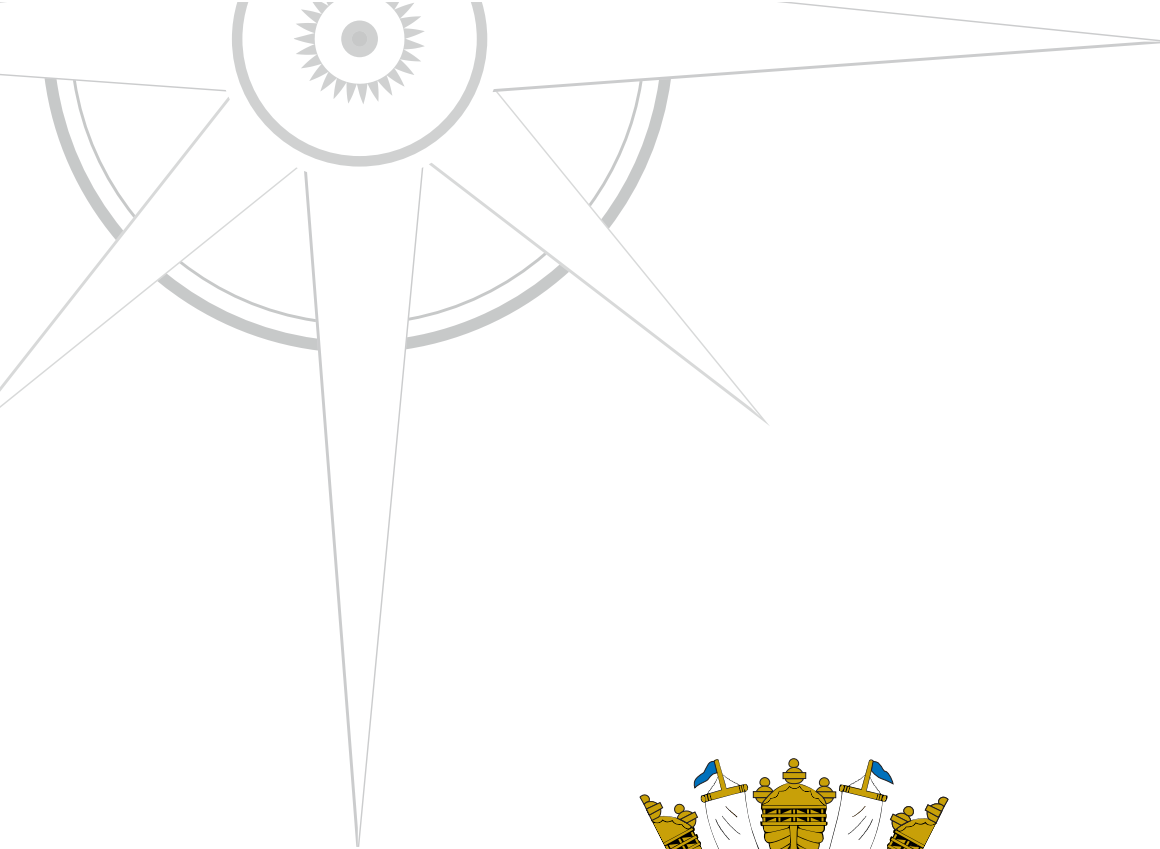
Este livreto se destina aos que servem à Marinha do Brasil, à Marinha Mercante e aos brasileiros vinculados a atividades marítimas. Trata, principalmente, dos usos e conhecimentos consagrados pelo tempo. Quando o jovem começa a carreira do mar vai aprendendo suas particularidades gradualmente, no dia-a-dia de suas atividades.

A linguagem própria é um poderoso instrumento de aglutinação. Quando se serve a bordo, em navio de guerra ou mercante, deve-se procurar segui-la. Com respeito à tradição, aliados a coragem e ao orgulho do que fazem, os homens do mar provocam a integração da comunidade naval e marítima, favorecendo a conquista de eficiência máxima, tão necessária a seus propósitos e aspirações.

Assim, as tradições, as cerimônias e os usos marinheiros, juntamente com os costumes, têm extraordinário poder de amalgamar e incentivar os que vivem do mar. Mas, tendem a se tornar atos despidos de significado, quando sua explicação é perdida no tempo.

A lembrança constante das razões dos atos e a sua explicação promovem a compreensão, o incentivo e a incorporação da prática marinheira.

\*Lyra, Márcio de Faria Neves Pereira de. Tradição do Mar: usos, costumes e linguagem/organizado pelo Capitão de Fragata Márcio Lyra. - 6. ed. revista e aum. - Brasília, DF: Serviço de Relações Públicas da Marinha, 1987.



**Com1°DN**